

Período: 2018 - 2022

# Relatório de Autoavaliação do Projeto Educativo

## Pluralidade: Inclusão, Diversidade, Sucesso

*Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes*



**Diretor:** Alípio António Couto Barros Cardoso

## Índice

|                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Enquadramento .....                                                                                  | 2  |
| 1.1 Introdução .....                                                                                    | 2  |
| 1.2 Metodologia .....                                                                                   | 3  |
| 2. Análise e avaliação dos objetivos definidos e/ou metas alcançadas .....                              | 5  |
| 2.1 Área Pedagógica / Promoção do Sucesso .....                                                         | 5  |
| 2.1.1 Taxas de Abandono e Desistência .....                                                             | 5  |
| 2.1.2 Resultados escolares ao nível da avaliação interna .....                                          | 6  |
| 2.1.2.1 Taxas de Sucesso .....                                                                          | 6  |
| 2.1.2.2 Taxas de Transição entre ciclos.....                                                            | 8  |
| 2.1.2.3 Taxas de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo                     | 8  |
| 2.1.2.4 Taxas de alunos em Quadro de Mérito na Categoria “Aproveitamento” .....                         | 9  |
| 2.1.3 Resultados escolares ao nível da avaliação externa.....                                           | 11 |
| 2.1.3.1 Provas de aferição do ensino básico .....                                                       | 11 |
| 2.1.3.2 Provas finais de 3.º ciclo do ensino básico .....                                               | 16 |
| 2.1.3.3 Exames nacionais do ensino secundário .....                                                     | 17 |
| 2.2 Área Relacional / Ambiente Educativo .....                                                          | 21 |
| 2.2.1 Promover um ambiente favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.....     | 21 |
| 2.2.2 Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença                    | 23 |
| 2.3 Organização e Gestão.....                                                                           | 25 |
| 2.3.1 Melhoria do funcionamento e eficácia das estruturas pedagógicas.....                              | 25 |
| 2.3.2 Melhoria da gestão dos recursos existentes .....                                                  | 27 |
| 2.3.3 Melhoria das condições de trabalho e de lazer dos alunos, professores e pessoal não docente. .... | 28 |
| 2.4 Comunicação e Imagem .....                                                                          | 30 |
| 2.4.1 Afirmar, projetar e promover a imagem do Agrupamento.....                                         | 30 |
| 2.4.2 Promover uma cultura de comunicação e divulgação da imagem do Agrupamento                         | 31 |
| 3. Considerações finais.....                                                                            | 33 |

## 1. Enquadramento

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) é “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa”, regulamentado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, (e republicação do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril), de acordo com a alínea a), ponto 1, do Artigo 9º. O PEA em avaliação, de lema “Pluralidade: Inclusão, Diversidade, Sucesso” foi projetado para ser um instrumento orientador da ação educativa de 2018 a 2021, com base nos princípios, valores, metas e objetivos que norteiam a missão e atividade do Agrupamento. Assim, o Agrupamento definiu estratégias, medidas e integrou vários projetos que se adequam à evolução e às dinâmicas da sociedade, incorporando na sua ação a enriquecedora experiência da diversidade cultural com o intuito de cumprir os objetivos propostos, privilegiando o sucesso dos alunos nas vertentes académica (conhecer e saber fazer) e cívica (saber ser e saber estar). Por decisão do Diretor deste Agrupamento, este relatório pretende avaliar a ação educativa até 2022 em vez de até 2021, como previsto. Neste período em análise é de destacar o projeto que o Agrupamento integrou a nível Concelhio – Novos Tempos Para Aprender (NTPA), de 2019 a 2022, cujas metas se cruzavam com as deste Agrupamento e que trouxe algumas alterações ao calendário escolar, nomeadamente à organização do ano letivo em semestres. Neste processo, também toda a sociedade foi perturbada pela Pandemia Covid-19 que trouxe consequências para a aplicação das estratégias deste PEA e consecução das suas metas.

### 1.1 Introdução

O Relatório de Autoavaliação do PEA constitui “(...) o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas (...) e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.” (Artigo 9º, ponto 2, alínea c) do Decreto-Lei n.º 75/2008, 22 abril).

Neste sentido, esta avaliação é um importante contributo para o processo de autorregulação das práticas educativas no Agrupamento, assumindo um papel decisivo no planeamento da organização do próximo ciclo de evolução do Agrupamento. Ela pretende ser um processo de regulação que pretende conduzir à melhoria da qualidade do serviço prestado

pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Assim, pretende-se com esta avaliação reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto e fornecer sugestões para futuras estratégias e métodos de trabalho.

O presente relatório foi elaborado no ano letivo 2023/24, pois foi fundamental proceder à elaboração e recolha de documentos e elementos com a informação necessária para se poder proceder à análise comparativa entre os quatro anos letivos considerados, nas áreas e dimensões que integravam o PEA.

## 1.2 Metodologia

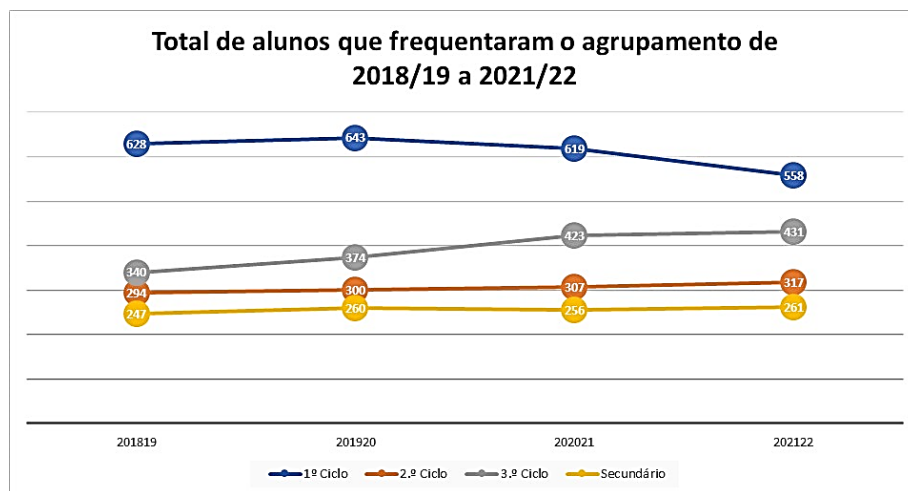
A Equipa de Autoavaliação (EA) elaborou este Relatório de Avaliação do PEA com base em dois critérios orientadores do trabalho: eficácia e impacto. A eficácia permite avaliar em que medida os resultados previstos no PEA foram atingidos, quais os desvios verificados e a sua eventual ou possível justificação; o segundo critério, o impacto, permite avaliar em que medida os objetivos foram alcançados. Para esta avaliação, são utilizadas as nomenclaturas *Cumprido*, *Cumprido parcialmente* e *Não Cumprido* para classificar os vários indicadores relativos a cada uma das áreas de acordo com as metas definidas no PEA.

No âmbito da Área Pedagógica, a análise centra-se, fundamentalmente, no cumprimento ou desvios registados, comparando as metas e os objetivos com o que foi efetivamente conseguido e cumprido. Para tal, recorreu-se à análise documental dos relatórios das diferentes estruturas, bem como dos dados das plataformas Inovar, ENEB, ENES e MISI.

No que concerne às Áreas Relacional, Organização e Gestão e Comunicação e Imagem este documento baseou-se em entrevistas e relatórios:

- das estruturas de controlo comportamental dos discentes: GPI (Gabinete de Prevenção da Indisciplina), Equipa de Intervenção, Tutorias;
- de avaliação do PAA (Plano Anual de Atividades);
- da Biblioteca Escolar (BECRE);
- da Coordenação de Projetos do AE;
- dos projetos de cidadania;
- dos Departamentos Disciplinares;
- das Coordenações dos Diretores de Turma;
- dos Inquéritos de Satisfação aplicados aos alunos e aos professores no âmbito do NTPA.

Antes de se iniciar a análise, importa referir que de 2018 a 2021, a população escolar do AE aumentou, verificando-se um ligeiro decréscimo em 2021/22 influenciado pela diminuição do número de alunos do 1º ciclo que frequentaram o agrupamento.



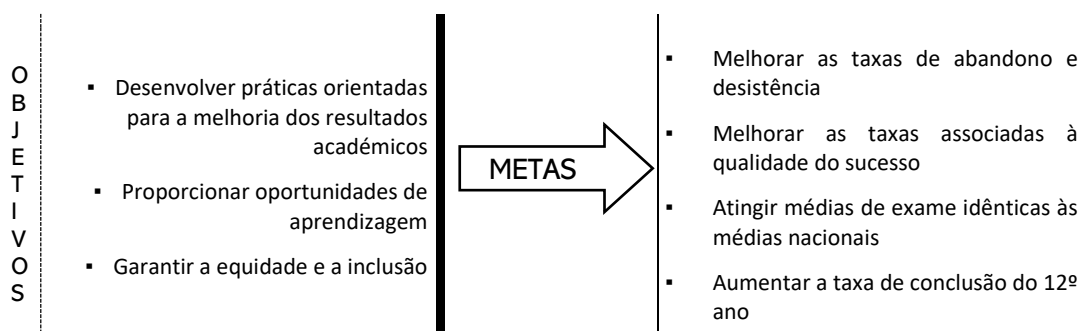
|        | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | Secundário | TOTAL |
|--------|----------|----------|----------|------------|-------|
| 201819 | 628      | 294      | 340      | 247        | 1509  |
| 201920 | 643      | 300      | 374      | 260        | 1577  |
| 202021 | 619      | 307      | 423      | 256        | 1605  |
| 202122 | 558      | 317      | 431      | 261        | 1567  |

## 2. Análise e avaliação dos objetivos definidos e/ou metas alcançadas

### 2.1 Área Pedagógica / Promoção do Sucesso

Neste relatório e tendo como referência o PEA em avaliação, será analisado e avaliado o grau de concretização das metas definidas na Área Pedagógica para Promoção do Sucesso, recorrendo aos seguintes indicadores:

- Taxas de abandono,
- Taxas de sucesso por ano,
- Taxas de transição entre ciclos,
- Percentagem de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo,
- Percentagem de alunos em Quadro de Mérito,
- Resultados da avaliação externa.



#### 2.1.1 Taxas de Abandono e Desistência

| Indicador        | Meta                                        | Avaliação |
|------------------|---------------------------------------------|-----------|
| Taxa de abandono | Melhorar as taxas de abandono e desistência | Cumprido  |

Do período em estudo, em 2018/19, foi quando se registou uma taxa de abandono escolar de 7 alunos no 1º ciclo. Nos restantes anos, a taxa de abandono foi de 0%.

## 2.1.2 Resultados escolares ao nível da avaliação interna

### 2.1.2.1 Taxas de Sucesso

As taxas de sucesso pretendem avaliar o grau de sucesso da UO (Unidade Orgânica) e consiste no cálculo da percentagem de alunos que transitaram de ano em cada ciclo e/ou que concluíram cada ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

| Indicador               | Meta                                                | Avaliação             |
|-------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------|
| Taxa de sucesso por ano | Melhorar as taxas associadas à qualidade do sucesso | Cumprido parcialmente |

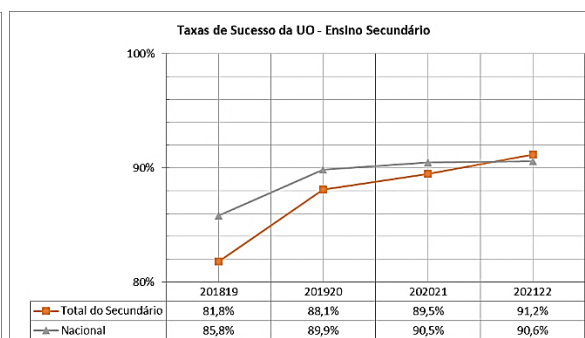
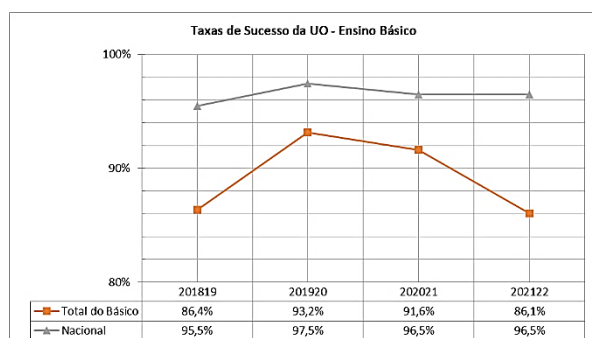
As taxas de sucesso da UO de 2018/19 e de 2021/22 são similares, embora no final do período em estudo seja superior em um ponto percentual, aproximadamente. Nos dois anos intermédios, coincidentes com o período de ensino a distância, a taxa superou os 90%.

| Anos Letivos           | 2018-19 | 2019-20 | 2020-21 | 2021-22 |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Taxas de Sucesso da UO | 85,6%   | 92,3%   | 91,3%   | 86,9%   |

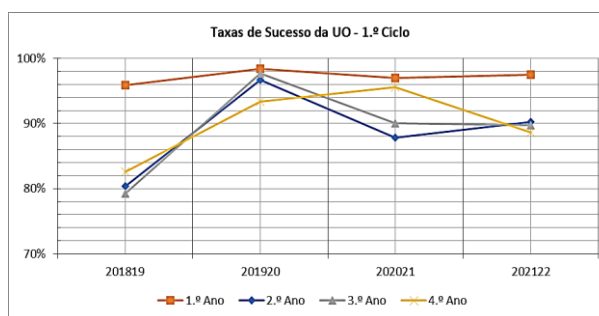
Nos gráficos seguintes, pode observar-se as evoluções das taxas de sucesso quer no ensino básico, quer no ensino secundário entre 2018 e 2022.

No ensino básico, as taxas de sucesso no primeiro e no último ano deste período são similares (86%), situando-se, respetivamente, a 9 e 10 pontos percentuais abaixo das taxas a nível nacional, pelo que não se registou qualquer melhoria. No entanto, nos dois anos intermédios, as mesmas taxas foram superiores a 90%.

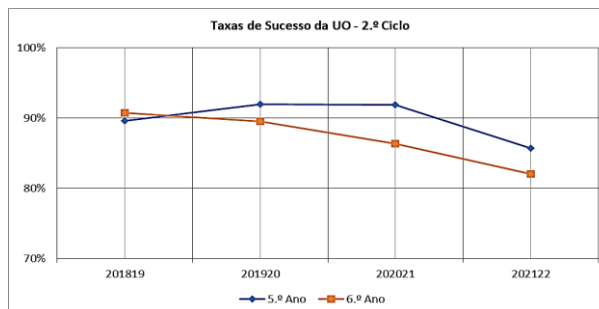
No ensino secundário, a taxa de sucesso teve uma evolução crescente, registando um aumento de 5,4 pontos percentuais de 2018/19 até 2021/22. Nos três primeiros anos do período em análise, a taxa de sucesso da UO situou-se abaixo dos resultados nacionais, mas, no último ano, ficou acima da taxa a nível nacional, em 0,6%.



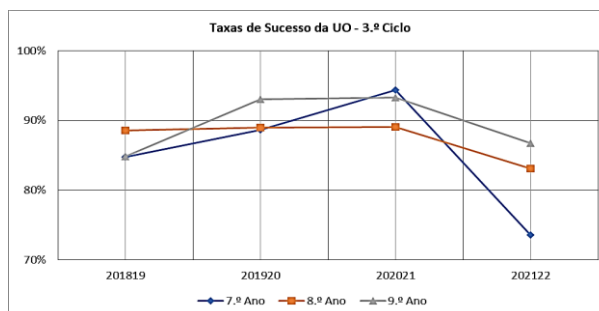
Em todos os anos de escolaridade do 1º ciclo, as taxas de sucesso de 2021/22 são superiores às de 2018/19, registando-se um aumento entre 6 a 11% nos 2º ao 4º anos; no 1º ano também se registou um aumento da taxa de sucesso mantendo-se acima dos 97%.



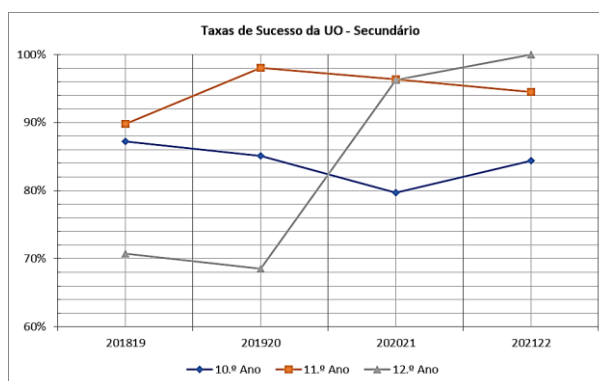
Ao contrário do observado no 1º ciclo, as taxas de sucesso do 2º ciclo, em 2021/22 foram inferiores às observadas em 2018/19. No 5º ano, houve um decréscimo de 3,9% na taxa de sucesso e no 6º ano, de 8,7%.



A tendência deste decréscimo também se identifica nos 7º e 8º anos, sendo muito acentuada no primeiro ano do 3º ciclo em menos 11 pontos percentuais, em 2021/22. No 8º ano, a taxa de sucesso é inferior em 5,4%, relativamente a 2018/19. No 9º ano, a taxa em análise subiu dois pontos percentuais, de 84,8% para 86,8%.



Nos três anos do ensino secundário, o 10º ano é aquele em que se observa que a taxa de sucesso em 2021/22 foi inferior à de 2018/19, registando-se um decréscimo de 3%. Durante estes quatro anos, no 11º ano observa-se que as taxas estiveram entre os 90% e os 98%, não havendo uma acentuada variação de ano para ano. Ao invés, no 12º ano foi registado um aumento aproximado de 29% na taxa de sucesso.



No ensino secundário técnico/profissional, a taxa de sucesso aumentou de 82,1% para 97,5%, de 2018/19 para 2019/20, mas reduziu para 89,6% em 2021/22. Apesar de tudo, no último ano em análise ficou superior à registada em 2018/19.

No ensino secundário regular, a taxa de sucesso teve uma evolução crescente ao longo dos quatro anos de 10 pontos percentuais, aproximadamente; de 81,7% para 91,8%.

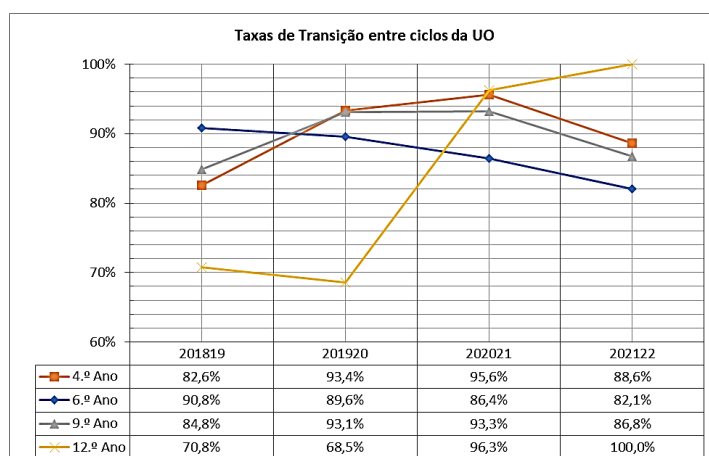


### 2.1.2.2 Taxas de Transição entre ciclos

| Indicador                      | Metas                                          | Avaliação    |
|--------------------------------|------------------------------------------------|--------------|
| Taxa de transição entre ciclos | - Melhorar as taxas de transição entre ciclos: | Cumprido     |
|                                | • do 1º para o 2º                              |              |
|                                | • do 2º para o 3º                              | Não cumprido |
|                                | • do 3º para o Ens. Secundário                 | Cumprido     |
|                                | - Aumentar a taxa de conclusão do 12º ano      | Cumprido     |

As taxas de transição entre ciclos pretendem avaliar o grau de conclusão de cada ciclo do ensino básico e o ensino secundário da UO e consiste no cálculo da percentagem de alunos nessas condições.

Da leitura do gráfico ao lado, conclui-se que a UO atingiu a meta de aumento da taxa de conclusão do 12º ano, de 70,8% em 2018/19 para 100% em 2021/22.



Nos 4º e 9º anos, também se observa um aumento das taxas de transição, cumprindo-se a meta definida no PEA. No entanto, no 6º ano, a taxa de transição diminuiu de 90,8% em 2018/19 para 82,1% em 2021/22.

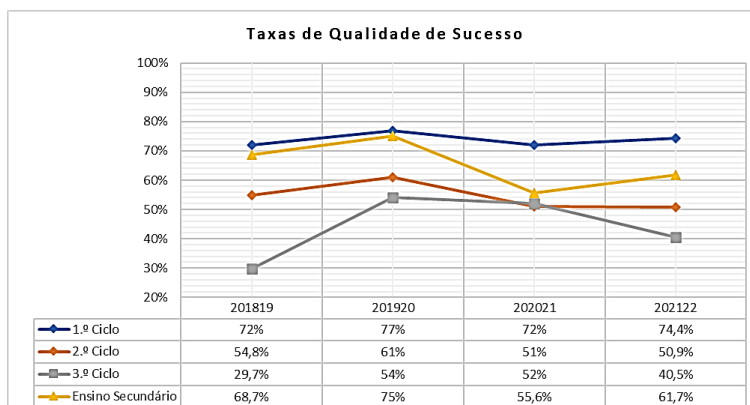
### 2.1.2.3 Taxas de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo

| Indicador                                                                         | Metas                                                                                                    | Avaliação             |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Percentagem de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo | Melhorar as percentagens de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas no final de ciclo | Cumprido parcialmente |

As taxas de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo pretende avaliar a qualidade do sucesso da UO e consiste no cálculo da percentagem de alunos apenas com classificações positivas a todas as disciplinas na classificação interna (avaliação de

Suficiente, Bom ou Muito Bom no 1º ciclo, pelo menos nível três no 2º e 3º ciclos e classificação de dez no ensino secundário).

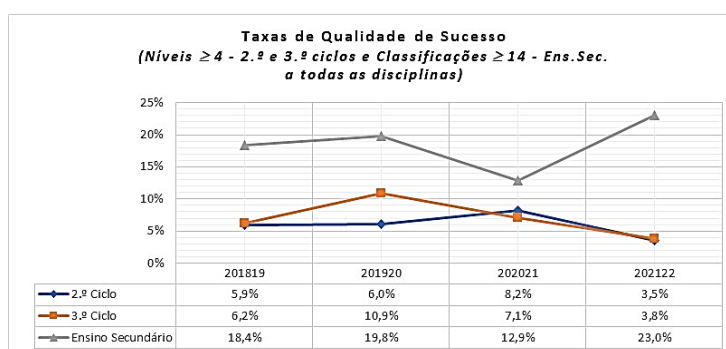
Da leitura do gráfico, conclui-se que o 2º ciclo e o ensino Secundário não melhoraram as taxas de qualidade de sucesso, ao contrário do 1º e 3º ciclos. No entanto, a taxa deste último ciclo situa-se abaixo dos 40,5%



de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas.

Além deste indicador ainda se pode analisar a percentagem de alunos com todas as disciplinas com nível igual ou superior a 4, nos 2º e 3º ciclos e com classificações igual ou superior a 14 no ensino secundário.

Da observação do gráfico ao lado, conclui-se que, de 2018/19 para 2021/2022, há uma redução da percentagem de alunos dos 2º e 3º ciclos que obteve níveis igual ou superior a 4 a todas as disciplinas. No entanto, no ensino secundário, há um aumento de 4,6% de alunos que obteve classificações igual ou superior a 14.



#### 2.1.2.4 Taxas de alunos em Quadro de Mérito na Categoria “Aproveitamento”

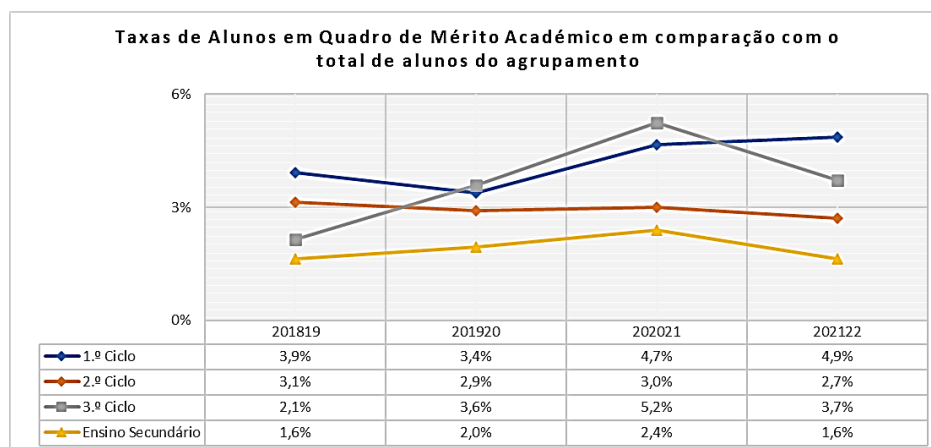
| Indicador                                                                     | Metas                          | Avaliação    |
|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------|
| Percentagem de alunos em QMA (Quadro de Mérito na Categoria “Aproveitamento”) | Aumentar o nº de alunos em QMA |              |
|                                                                               | • do 1º ciclo                  | Cumprido     |
|                                                                               | • do 2º ciclo                  | Não cumprido |
|                                                                               | • do 3º ciclo                  | Cumprido     |
|                                                                               | • do Ensino Secundário         | Cumprido     |

A análise da percentagem de alunos em QMA é outro indicador que complementa a avaliação da qualidade de sucesso do agrupamento.

De um modo geral, de 2018/19 para 2021/22, a taxa de alunos em estudo aumentou de 10,8% para 12,9%.

| Anos Letivos                 | 2018-19 | 2019-20 | 2020-21 | 2021-22 |
|------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Taxas de Alunos em QMA da UO | 10,8%   | 11,8%   | 15,3%   | 12,9%   |

Apesar deste indicador apresentar uma evolução positiva da UO, observa-se que a há uma diminuição do nº de alunos em QMA no 2º ciclo, mas também uma ligeira redução do nº de alunos em QMA no ensino secundário. O 1º e o 3º ciclos registam um aumento do nº de alunos em QMA.



### 2.1.3 Resultados escolares ao nível da avaliação externa

| Indicador                       | Metas                                                 | Avaliação    |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------|
| Resultados da avaliação externa | Atingir médias de exame idênticas às médias nacionais | Não cumprido |

#### 2.1.3.1 Provas de aferição do ensino básico

As Provas de Aferição foram introduzidas no sistema de ensino português no 4º ano em 1999/00 e no 6º ano em 2000/01 mas mostraram-se pouco eficientes pelo facto de os seus resultados não terem efeito sobre as avaliações finais de ano. Assim, a indefinição do valor dos resultados e o fraco impacto na melhoria do desempenho dos alunos foram fatores decisivos na ponderação de outro tipo de provas de avaliação a nível nacional. Consequentemente, a tutela substituiu estas provas de aferição por provas de avaliação final de ciclo – no 9º ano, em 2005; no 6º ano, em 2012 e no 4º ano, em 2013 para dotar o sistema de um diagnóstico individual e de escola e para obter informação rigorosa, detalhada e transparente sobre o desempenho das escolas e a qualidade global do sistema educativo. No entanto, em 2015 estas últimas foram revogadas. Em 2016, voltaram-se a introduzir as provas de aferição num modelo não classificativo e que permitiriam ao ministério apurar se os programas curriculares estavam a ser cumpridos pelos professores e assimilados pelos alunos. Mas agora aplicadas aos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade, até 2018/19 e variando as disciplinas a avaliar de ano para ano, o que dificultou o acompanhamento dos progressos dos alunos e a obtenção de informação inequívoca que permite ponderar correções no sistema.

Com a pandemia COVID-19, as provas de aferição foram suspensas em 2019/20 e em 2020/21. Em 2021/22, voltaram a ser aplicadas aos anos de escolaridade a que se destinavam.

Neste contexto histórico, são apresentados dados de 2019 e de 2022 desta UO. Refira-se que os referentes aos de 2019 serão relativos a apenas aos do 2.º ano - áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Expressões Físico-Motoras - por impossibilidade de recuperar os relatórios REPA (Relatório de Escola das Provas de Aferição) de 5º e de 8º ano. Em 2022, foram aplicadas as provas de Português e de Matemática com a integração da área disciplinar de Estudo do Meio, a de Educação Artística e a de Educação Física, no 2º ano; de Matemática e Ciências Naturais e a de Educação Visual e Educação Tecnológica, no 5º ano e a de Português, a de História e Geografia e a de Educação Física, no 8º ano.

Os resultados dos desempenhos dos alunos que realizaram as provas de aferição apresentam-se, por ano de escolaridade e por domínio de conteúdo ou de competência de cada

área disciplinar/disciplina e, também, por nível de complexidade cognitiva, encontrando-se organizados tendo em consideração as categorias que têm enquadrado o desempenho dos alunos desde a aplicação deste modelo de provas de aferição em 2017, a saber:

- Conseguiram responder de acordo com o esperado (C);
- Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar (CM);
- Revelaram dificuldade na resposta (RD);
- Não conseguiram responder de acordo com o esperado (NC) ou Não responderam (NR).

Salienta-se que a referência ao grupo de alunos que teve um “desempenho dentro do esperado”, corresponde aos alunos que se enquadraram nas categorias de desempenho C e CM. Dos relatórios REPA consultados também é fornecida informação relativa ao nível de complexidade cognitiva associado aos itens que integram as provas, permitindo explicitar a natureza e a complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas. Nesta medida, foram definidos três níveis de complexidade cognitiva que se referem à complexidade requerida ao aluno na organização da resposta a cada item, a saber:

- Inferior – Conhecer/Reproduzir
- Médio – Aplicar/Interpretar
- Superior – Raciocinar/Criar

## **Provas de Aferição - 2º ano de escolaridade | 2019 e 2022**

### **1. Caracterização do desempenho**

No que diz respeito ao Português, no 2º ano de escolaridade, todas as áreas apresentam com fragilidades destacando-se a «Gramática» e a «Escrita». Das provas de 2019 para as de 2022, as percentagens das categorias RD e NC/NR subiram, excetuando no domínio da «Leitura e Educação Literária». Relativamente aos resultados do domínio da «Oralidade» nas provas de 2022, estes apresentam uma descida significativa em relação aos de 2019.

Quanto aos domínios da Matemática, regista-se, relativamente às provas de aferição de 2019, nos domínios de «Números e Operações» e de «Geometria e Medida», uma maior percentagem nas categorias C e CM e um ligeiro decréscimo no domínio «Organização e Tratamento de Dados», na categoria C, de 45% para 43,3%; a CM manteve-se igual a 0%, tal como, em 2019.

No que diz respeito ao Estudo do Meio, denota-se que os alunos demonstram menos dificuldades no domínio «Natureza», havendo uma melhoria de 2019 para 2022 nas categorias C e CM.

No que diz respeito à disciplina de Educação Física, observa-se uma melhoria geral dos desempenhos dos alunos nos domínios «Deslocamentos e Equilíbrios» e «Perícias e Manipulações», comparando com os resultados de 2019. No domínio de «Jogos», 85% dos desempenhos enquadram-se nas categorias C e CM, verificando-se uma percentagem menor relativamente a 2019.

Relativamente à área de Educação Artística, considera-se importante realçar a maioria dos desempenhos dos alunos se enquadrem nas categorias C e CM, em particular no domínio de «Apropriação e Reflexão», com 44,3% dos alunos. No entanto ainda é de realçar as percentagens entre os 30% e 35% na categoria RD em todos os domínios.

## **2. Níveis de Complexidade Cognitiva | Desempenho dos Alunos**

No 2º ano de escolaridade, em Português, e em comparação com as provas de aferição de 2019, verifica-se uma melhoria nos resultados no nível de complexidade cognitiva superior, “Raciocinar/Criar”, com um resultado de 24,3% (23,7 pontos percentuais abaixo do desempenho a nível nacional). Pode ainda destacar-se uma descida no nível de complexidade inferior “Conhecer/Reproduzir”, relativamente às provas de 2019.

No caso da Matemática, o nível de complexidade cognitiva médio, “Aplicar/Interpretar”, e o nível inferior “Conhecer/Reproduzir” são os que têm melhores resultados com, respetivamente, 49% (22,6 pontos percentuais abaixo do desempenho a nível nacional) e 54,8% (18,4 pontos percentuais abaixo do desempenho a nível nacional), verificando-se uma ligeira subida relativamente a 2019. Nesta disciplina é no nível de complexidade cognitiva mais elevado no qual os alunos têm mais dificuldades com 29% (12,1 pontos percentuais abaixo do desempenho a nível nacional) de sucesso na resposta a itens que mobilizam estas capacidades.

Na área de Estudo do Meio os resultados são melhores no nível de complexidade cognitiva inferior “Conhecer/Reproduzir”, com um resultado de 61,8% (19 pontos percentuais abaixo do desempenho a nível nacional).

Todavia, nas áreas E.Artística e E.Física, os resultados são melhores no nível de complexidade cognitiva superior “Raciocinar/Criar”, com um resultado de 72,9% (11,9 pontos percentuais abaixo do desempenho a nível nacional) e de 90,4% (6,5 pontos percentuais acima do desempenho a nível nacional), respetivamente. Pode ainda destacar-se uma descida do nível de complexidade média em relação às provas de 2019 e uma ligeira subida no nível inferior, no âmbito da área E.Artística. Em comparação com as provas de 2019, na área de E.Física, evidencia-se uma forte subida em 2022 em todos os níveis de desempenho e acima dos resultados a nível nacional.

## Provas de Aferição - 5º ano de escolaridade | 2022

### 1. Caracterização do desempenho

Nas provas de aferição do 5º ano, no caso da disciplina de Matemática, são observadas dificuldades no desempenho dos alunos em todos os domínios da disciplina, em particular, nos domínios «Números e Operações» e «Geometria e Medida».

No âmbito de Ciências Naturais, também são identificadas fragilidades em todos os domínios, exceto no domínio “Unidade na Diversidade de Seres Vivos” cujo desempenho, apesar de inferior ao nacional, está melhor nas categorias RD e NC/NR.

Relativamente a Educação Visual e Educação Tecnológica, regista-se que, no global da disciplina, os desempenhos dos alunos situam-se maioritariamente na categoria “Conseguiu”, com 71% dos desempenhos dos alunos enquadrados nesta categoria.

### 2. Níveis de Complexidade Cognitiva | Desempenho dos Alunos

No 5º ano de escolaridade, o nível de complexidade cognitiva que revela maiores fragilidades na prova de Matemática e Ciências é o nível elevado, com 10,4%, 17,6 pontos percentuais abaixo dos obtidos a nível nacional. Com esta diferença também se observa o desempenho de 30,7%, a nível inferior. A nível médio, a diferença para o desempenho a nível nacional é de -20,4%, traduzido por um sucesso de 29,3%.

Relativamente à disciplina de Educação Visual e Educação Tecnológica, qualquer um dos níveis de desempenho se encontra acima dos 75%, destacando-se os níveis médio e superior com 85,9% e 80,7%, respetivamente, muito próximos dos obtidos a nível nacional, mas ainda abaixo destes.

## Provas de Aferição - 8º ano de escolaridade | 2022

### 1. Caracterização do desempenho

No 8º ano de escolaridade, na prova de Português, os domínios «Gramática» e «Leitura e Educação Literária» são os que revelam maiores fragilidades, com 77% (8% abaixo dos resultados nacionais) e 82,6% (23,3% abaixo dos resultados nacionais), respetivamente, nas categorias RD e NC/NR. Nestas categorias, também é de salientar o domínio «Escrita» com 36,5% (22,9% abaixo dos resultados nacionais).

No que diz respeito às disciplinas de História e de Geografia, pode observar-se a existência de fragilidades nos desempenhos dos alunos, tendo em consideração que, de uma forma global, mais de 70% e de 67% dos desempenhos dos alunos, respetivamente, se enquadram nas

categorias RD e NC/NR. É de salientar que 53,2% desse desempenho se enquadraram na categoria C e CM no domínio “A Herança do Mediterrâneo Antigo” no âmbito de História. Na categoria C também se integram 61,9% dos desempenhos no domínio “Meio Natural” no âmbito da Geografia.

No que diz respeito à disciplina de Educação Física do 8º ano de escolaridade, observa-se que, em termos globais, mais de 50% dos alunos demonstraram um desempenho enquadrado nas categorias C e CM (resultados próximos aos nacionais), embora se evidencie um menor desempenho nos domínios “Jogos Desportivos Coletivos” e “Aptidão Física” face aos desempenhos a nível nacional.

## **2. Níveis de Complexidade Cognitiva | Desempenho dos Alunos**

No que diz respeito às provas de aferição realizadas pelos alunos do 8º ano de escolaridade, salienta-se, na prova de Português, o resultado referente ao nível de complexidade cognitiva inferior “Conhecer/Reproduzir”, com 55,5% contra os 66,9% a nível nacional. Destaca-se o resultado de nível superior “Raciocinar/Criar” com 36,6% inferior ao nacional em 15,7 pontos percentuais.

No que diz respeito à disciplina de História, é de salientar negativamente o baixo resultado obtido pelos alunos em questões que mobilizavam capacidades cognitivas do nível superior “Raciocinar/Criar”, com apenas 10,2% de sucesso, o que indicia um défice de desenvolvimento destas competências com os alunos em sala de aula. Mesmo em competências de nível inferior, apenas houve 47,5% de sucesso. De nível médio, o sucesso atingiu 39,3%, menos 10,8% face ao nacional.

Relativamente à disciplina de Geografia, na mesma linha da disciplina de História, observa-se um desempenho menos satisfatório na mobilização de capacidades cognitivas do nível superior “Raciocinar/Criar”, com apenas 20,6% de sucesso nos itens que mobilizavam as referidas competências.

Por fim, na disciplina de Educação Física, pode observar-se um desempenho de 46,2% de sucesso nos itens que mobilizavam as competências cognitivas do nível superior “Raciocinar/Criar”, aproximadamente 10 pontos percentuais abaixo do sucesso a nível nacional. Apesar de tudo, destaca-se um desempenho de nível médio superior ao obtido a nível nacional e de aproximadamente 50%.



### 2.1.3.2 Provas finais de 3.º ciclo do ensino básico

| Indicador                       | Metas                                                 | Avaliação             |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------|
| Resultados da avaliação externa | Atingir médias de exame idênticas às médias nacionais | Cumprido parcialmente |

As Provas Finais de Ciclo realizaram-se no 9º ano de escolaridade desde o ano letivo de 2004/05 até 2018/19 como um instrumento certificador da aprendizagem e da escolaridade obrigatória. Com a pandemia COVID-19, as mesmas foram suspensas em 2019/20 e em 2020/21. Em 2021/22, as provas tiveram como objetivo principal fazer um balanço das aprendizagens desenvolvidas durante o ensino básico nas disciplinas de Português e de Matemática, fornecendo informação às escolas, aos professores e aos EE (Encarregados de Educação) sobre os desempenhos dos alunos. No entanto, muitos dos alunos não realizaram as provas aplicadas.

Deste modo, é neste contexto que a análise destes resultados será realizada.

Em 2018/19, realizaram a prova final de Matemática 85 alunos e foi observada uma média de 38,4%, o que corresponde a um nível médio de 2,3. A classificação média deste universo de alunos esteve 16,2 pontos percentuais abaixo da classificação média nacional que foi de 54,6%.

A prova final de Português foi realizada por 77 alunos cuja classificação média foi de 53,6%, correspondente a um nível médio de 2,8, estando 6,4 pontos percentuais abaixo da classificação média nacional de 60%.

Em 2021/22, apenas 26 alunos realizaram a prova final de Matemática cuja classificação média foi de 45,3%, correspondente a um de nível médio de 2,2, que se aproximou por excesso da classificação média nacional de 45%.

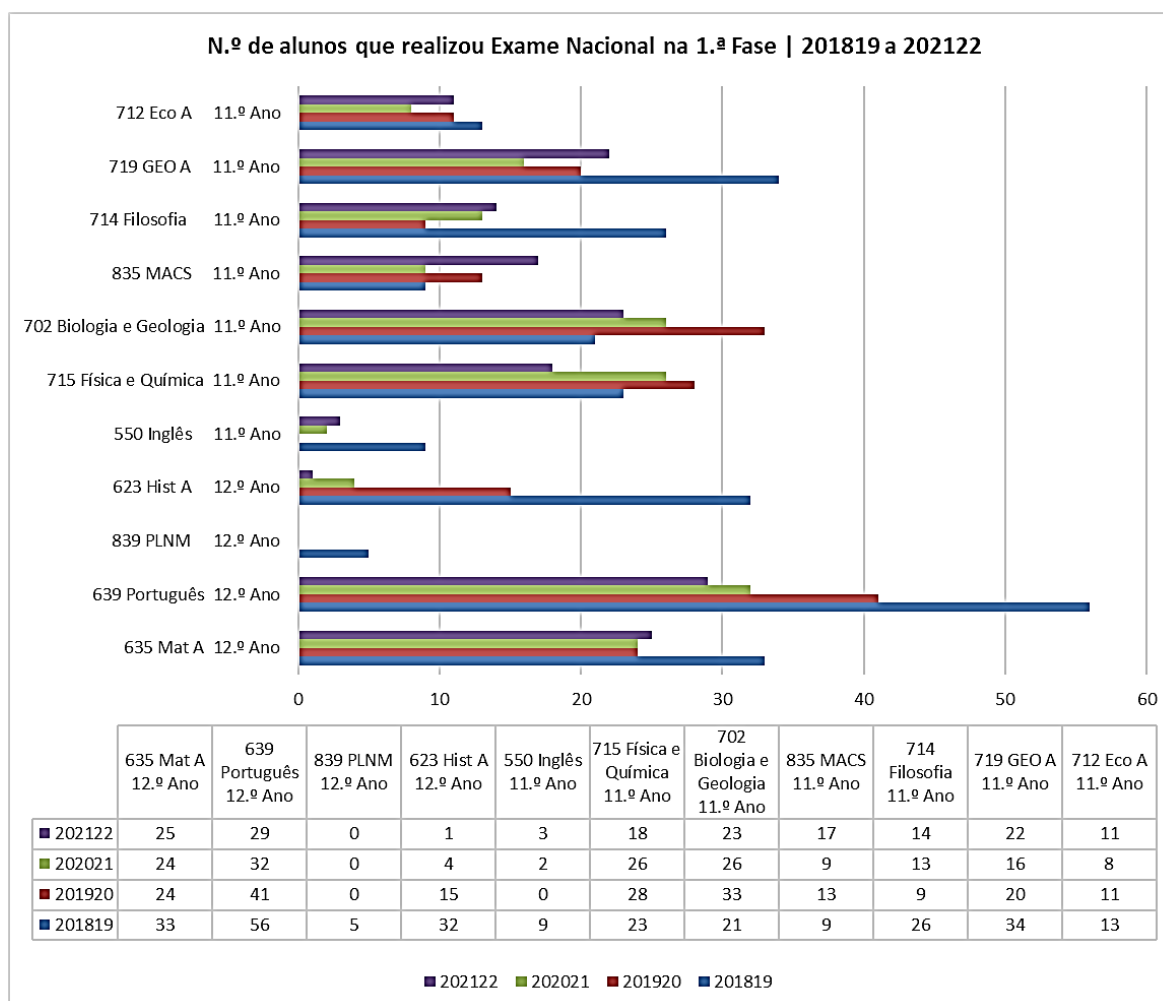
No mesmo ano, 16 alunos realizaram a prova final de Português, obtendo uma classificação média de 54,7%, o que equivale ao nível médio de 3. Uma vez que a classificação média nacional foi de 55%, então a média deste universo da UO foi bem aproximada à média nacional.

### 2.1.3.3 Exames nacionais do ensino secundário

| Indicador                       | Metas                                                 | Avaliação    |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------|
| Resultados da avaliação externa | Atingir médias de exame idênticas às médias nacionais | Não cumprido |

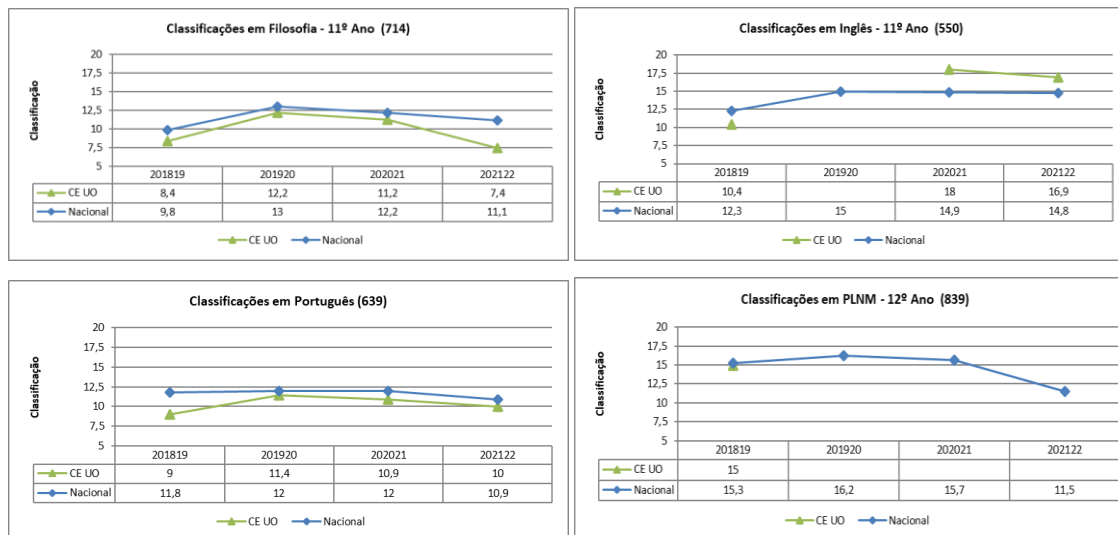
Na análise dos resultados dos exames nacionais é importante ter presente que em 2018/19 as regras de conclusão do ensino secundário eram diferentes das que entraram em vigor no triénio seguinte. No primeiro ano, para os alunos internos, nas disciplinas sujeitas a exame final nacional, a classificação final da disciplina era o resultado da média ponderada de 70% da classificação obtida na avaliação interna final da disciplina e de 30% da classificação obtida em exame final. Nos anos seguintes, a classificação obtida em exames finais nacionais relevou apenas como classificação de prova de ingresso no ensino superior. Anote-se ainda que os resultados apresentados são relativos apenas à 1ª fase de cada ano letivo.

Ao longo deste período, também se observa que o número de alunos que realizou exame nacional diminuiu na maioria das disciplinas, à exceção das de MACS e de Biologia e Geologia. Na disciplina de PLNM, no último triénio do período em análise, não houve qualquer aluno a realizar exame; na disciplina de Inglês, este facto apenas se verificou em 2019/20.



### Disciplinas da Formação Geral

Em baixo, apresentam-se os gráficos das classificações das disciplinas da componente geral dos Cursos Científico-Humanísticos entre 2018/19 e 2021/22.



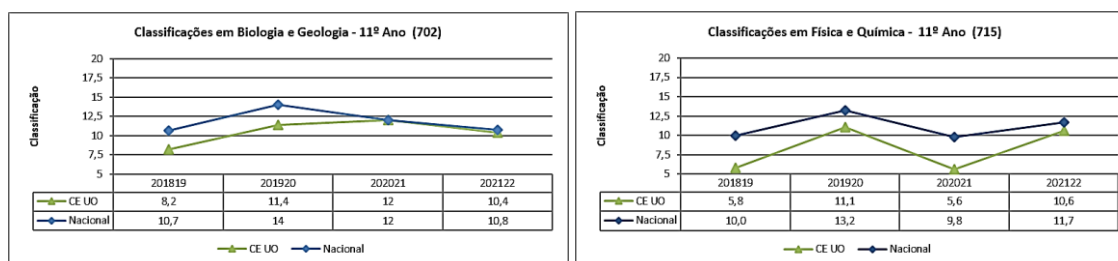
Da sua observação pode concluir-se que as classificações médias dos exames de Filosofia (11º Ano) e de Português (12º Ano) ainda se encontram abaixo das médias nacionais.

Em relação às médias das classificações de exame de Inglês (11º Ano) verifica-se que no último biénio estão acima das nacionais com uma diferença de 3,1 valores em 2020/21 e de 2,1 valores em 2021/22; em 2018/19, as médias da UO estavam abaixo 1,9 valores das nacionais.

O exame de PLNM (12º Ano) apenas foi realizado na UO em 2018/19 e a classificação média aproximou-se da nacional, mas ainda abaixo desta 0,3 valores.

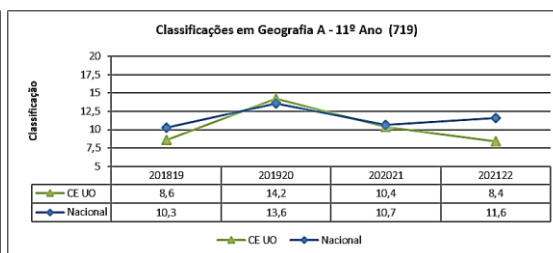
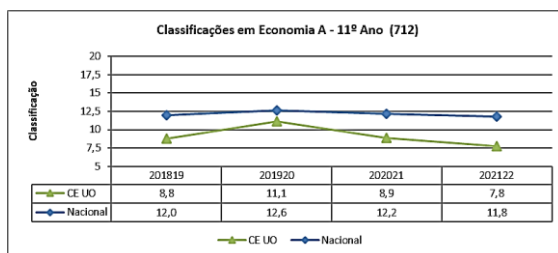
### Disciplinas da Formação Específica

Em seguida, apresentam-se os gráficos das classificações das disciplinas da componente específica dos Cursos Científico-Humanísticos entre 2018/19 e 2021/22.

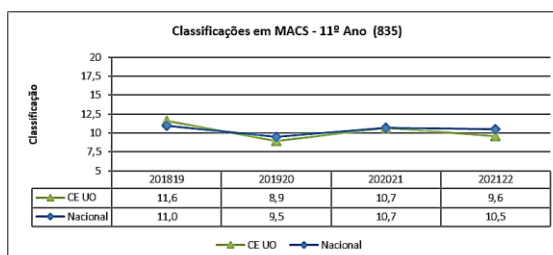


No que respeita às disciplinas da formação específica do Curso de Ciências e Tecnologia de 11º ano, as classificações médias de Física e Química A embora se situem ainda abaixo das médias nacionais, de 2018/19 para 2021/22, observa-se uma tendência para a redução da diferença entre essas estatísticas, de 4,2 valores para 1,1 valores.

As classificações médias de Biologia e Geologia, em 2018/19 e em 2019/20 encontram-se abaixo das médias nacionais; em 2020/21, a classificação média da UO coincidiu com a nacional e, em 2021/22, ficou abaixo da média nacional 0,4 valores.

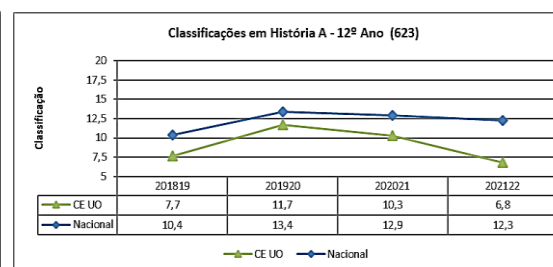
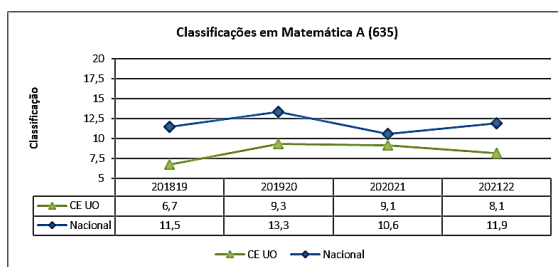


Relativamente às disciplinas da formação específica do Curso de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades de 11º ano, as classificações médias de Economia A mantiveram-se abaixo das classificações médias nacionais, afastando-se de 3,2 valores em 2018/19 para 4 valores em 2021/22.



A classificação média de Geografia A da UO superou a classificação média nacional em 2019/20, mas em 2021/22 esteve 3,2 valores abaixo da nacional contra 1,7 valores abaixo em 2018/19; verifica-se que em 2020/21, as médias da UO e nacional estiveram muito próximas.

Em relação às classificações médias de MACS da UO observa-se que sempre estiveram muito próximas da classificação média nacional, chegando a coincidir em 2020/21. Em 2018/19, estiveram acima da nacional 0,6 valores, mas em 2019/20 e 2021/22 estiveram abaixo 0,6 e 0,9 valores, respetivamente.



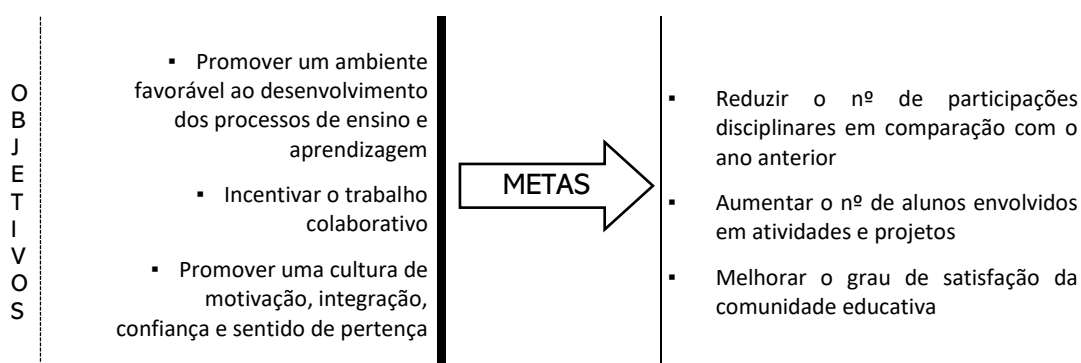
Da observação das classificações médias das disciplinas de 12º ano, Matemática A e História A, conclui-se que neste período estiveram abaixo das nacionais. Em 2018/19, as de Matemática A afastaram-se 4,8 valores das nacionais, mas em 2021/22 apresentaram-se um pouco mais próximas com uma diferença de 3,8 valores. Em 2020/21, foi o ano em que o afastamento foi menor, 1,5 valores.

Na análise da classificação média da disciplina de História A da UO é pertinente realçar que em 2021/22 apenas um aluno realizou o exame e o seu resultado situou-se 5,5 valores abaixo da média nacional; em 2020/21, a diferença foi de 2,6 valores com quatro exames realizados e em 2018/19, a classificação média esteve abaixo da nacional 2,7 valores. Em 2019/20, foi o ano em que o afastamento foi menor, 1,7 valores.

## 2.2 Área Relacional / Ambiente Educativo

Neste relatório e tendo como referência o PEA em avaliação, será analisado e avaliado o grau de concretização das metas definidas na Área Relacional / Ambiente Educativo, recorrendo aos seguintes indicadores:

- Nº de ocorrências e participações disciplinares,
- Nº e diversidade de atividades e projetos de intervenção cívica,
- Nº de alunos envolvidos em atividades extracurriculares,
- Inquéritos de satisfação,
- Avaliação das atividades desenvolvidas.



### 2.2.1 Promover um ambiente favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem

| Indicadores                                                                                                                                                                     | Meta                                                        | Avaliação             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de ocorrências e participações disciplinares.</li> <li>- Nº e diversidade de atividades e projetos de intervenção cívica</li> </ul> | Reduzir o nº de participações disciplinares                 | Cumprido              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de alunos envolvidos em atividades extracurriculares.</li> </ul>                                                                    | Aumentar o nº de alunos envolvidos em projetos e atividades | Cumprido parcialmente |

Foram analisados os balanços das equipas do GPI e da Equipa de Integração ao longo dos quatro anos letivos, bem como estatísticas relativas ao número de faltas disciplinares dos alunos do AE, de forma a verificar as metas estabelecidas.

Nos anos em questão, reconhece-se que continua a existir um grupo de alunos que persiste em manter uma atitude de desafio face às regras, uma vez que a Escola está longe de ser uma das suas prioridades. Continua-se a identificar os 5º, 6º e 7º anos como os mais difíceis. Considera-se que o acompanhamento tutorial veio trazer alterações de natureza positiva para

estes alunos. No entanto foram registadas, no ano letivo 2018/19, 1594 ocorrências disciplinares.

Em 2019/20 e 2020/21, anos letivos que se caracterizaram por situações de instabilidade, resultantes de alterações entre ensino presencial e E@D (ensino a distância), e apesar das equipas não terem podido, muitas vezes assumir os seus compromissos, o número de ocorrências disciplinares diminuiu de forma notória: registaram-se 527 e 940 ocorrências, respetivamente.

Ora verifica-se que, de volta ao ensino presencial, em 2021/22, o número de faltas disciplinares baixou para um total de 940, face às 1594 registadas em 2018/19.

Ao longo dos quatro anos letivos em avaliação, foram sendo desenvolvidas na escola atividades ligadas ao civismo que visavam promover valores, responsabilidades e participação cívica na sociedade. Estas foram realizadas não só nas aulas de Cidadania como também nos vários projetos ligados ao meio ambiente (*Eco Escolas*, *eTwinning “EcoStudents in EcoSystems”*, *Ciência Viva*); à solidariedade e ao bem estar da comunidade (participação ativa nos encontros digitais, ambientais e de saúde e partilha em grupo-turma seguida de debate, projeto educação para a saúde, atividades de acolhimento e de integração ao espaço escolar); envolvimento em campanhas que promoveram valores cívicos, como respeito, tolerância e justiça social e em grupos ou organizações que promoveram causas cívicas, sociais e comunitárias (angariação de fundos e entrega de verbas à *Refood* de Corroios, recolha de alimentos...). Ao incorporar essas atividades na educação e na comunidade, foi possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento dos nossos alunos enquanto cidadãos responsáveis, e conscientes do seu papel na sociedade.

De 2018 a 2022 foram realizadas um número diversificado de atividades que procuraram responder aos grandes objetivos do PEA. É importante verificar um aumento das propostas que visam melhorar a Comunicação e Imagem e o Ambiente Educativo. No entanto, o grande destaque vai para o Sucesso Educativo, tendo como público-alvo os alunos de todos os ciclos de Ensino, na vertente dos resultados, das oportunidades, da equidade e da inclusão. As atividades traduziram-se em projetos como o “Erasmus+”, idas ao teatro, organização de exposições, desporto escolar, participação em concursos a nível nacional, hortas pedagógicas, entre muitos outros.

No ano letivo 2018/19, das 577 atividades previstas, apenas 466 se realizaram.

Em 2019/20, das 561 previstas, concretizaram-se 173 atividades.

O cancelamento das atividades letivas presenciais, bem como as imposições sanitárias a que estivemos sujeitos, fez com que o número de atividades não realizadas subisse bastante.

Em 2020/21, registaram-se 295 atividades previstas e realizadas.

Nesse ano assistimos a uma alteração radical nas categorias propostas para as atividades. Houve uma redução substancial no número de visitas de estudo por não ser possível cumprir todas as normas de segurança, quer no transporte, quer na dinâmica das atividades. Deu-se prioridade às iniciativas desenvolvidas em contextos restritos, nas próprias turmas e a distância, através de meios digitais.

Comparando com o ano de 2020/21, verifica-se que o grau de consecução das atividades em 2021/22 é mais elevado. Ao contrário do ano anterior, em que a pandemia nos levou a remediar, foi possível prevenir. Em 2021/22, foram previstas e realizadas 357 atividades.

Regista-se um aumento do número de atividades, face aos dois anos anteriores, mas inferior ao ano de 2018/19.

### 2.2.2 Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença

| Indicadores                                                            | Metas                                                 | Avaliação |
|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------|
| - Inquéritos de satisfação<br>- Avaliação das atividades desenvolvidas | Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa | Cumprido  |

Com base na análise dos inquéritos de satisfação docentes/alunos, no âmbito do NTPA, dos anos 2019/20 a 2021/22, é de notar que os docentes, quando inquiridos, em novembro de 2019, referiam como principais desafios, o stress (53%), a falta de tempo (41%) e a indisciplina dos alunos (18%), alegando como motivos a acumulação de funções, sobreposição de tarefas, bem como uma conjuntura social que contribuía para a desvalorização da Escola, por parte dos alunos. 47% dos professores tinha uma expectativa negativa para o ano 2019/20, contra 22% que encarava o ano letivo de forma positiva.

Em 2020/21, apenas 24% afirmaram sentir algum cansaço e excesso de trabalho (por ter havido uma adaptação ao E@D), mas em 2021/22, verificamos uma redução significativa do stress e cansaço, fator que é referido, nos inquéritos, por apenas 9% dos docentes.

Quanto aos alunos, em 2019/20, 75% afirmaram gostar da escola, 22% manifestaram indiferença e apenas 3% afirmaram não gostar da Escola. Em 2021/22, após o E@D, 56% dos alunos sentiam-se entusiasmados por regressar para aprender, estar com os amigos e com os professores.

Relativamente ao pessoal não docente, os novos funcionários sentiram-se, durante os anos letivos 2018/22, integrados, manifestaram gostar da escola e consideraram que a direção



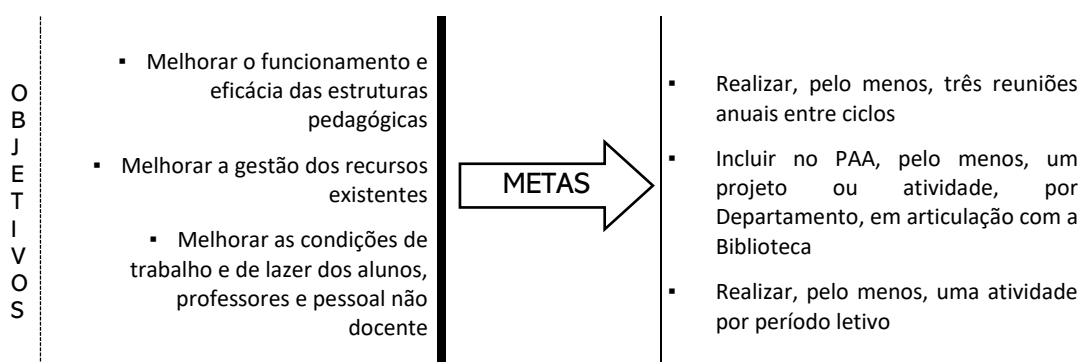
sempre demonstrou disponibilidade para atender às suas necessidades. Foram apenas registadas algumas queixas relativas à dimensão da escola, ao número elevado de alunos e à sobrecarga de trabalho que tal facto acarreta. Também foram referidos alguns problemas pontuais, como alguma indisciplina por parte dos alunos e falta de reconhecimento, por parte dos EE, do trabalho das assistentes operacionais e dos funcionários dos serviços administrativos.

Em suma, consideramos que a meta deste indicador foi cumprida, uma vez que a sobrecarga de trabalho e *stress* apontados por professores, alunos e pessoal não docente, nesta área de intervenção, resultam, muitas vezes, de fatores externos à Escola.

## 2.3 Organização e Gestão

Neste relatório e tendo como referência o PEA em avaliação, será analisado e avaliado o grau de concretização das metas definidas na Área de Organização e Gestão, recorrendo aos seguintes indicadores:

- Nº de reuniões de articulação curricular,
- Nº de projetos curriculares em articulação com a Biblioteca,
- Eficácia interna – percentagem de aulas dadas,
- Variedade de equipamentos e eventos no espaço escolar.



### 2.3.1 Melhoria do funcionamento e eficácia das estruturas pedagógicas

| Indicadores                                                                              | Meta                                                    | Avaliação             |
|------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------------------|
| - Nº de reuniões de articulação curricular.<br>- Melhorar a gestão dos recursos humanos. | Realizar, pelo menos, três reuniões anuais entre ciclos | Cumprido parcialmente |

Entre os anos de 2018/19 e 2021/22, foi aplicado um número diversificado de medidas conducentes à melhoria do serviço prestado nos vários setores de atividade do AE, nomeadamente na promoção do sucesso escolar.

O funcionamento dos vários órgãos e estruturas do agrupamento - Direção, Serviços Administrativos, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos, Áreas Disciplinares, Associação de Pais e Associação de Estudantes - decorreu muito favoravelmente e sempre em articulação com a Direção do Agrupamento.

A maior dificuldade verificou-se no funcionamento e articulação dos serviços administrativos com a direção e restante comunidade educativa, de 2018/19 a 2020/21, devido ao número reduzido de funcionários incluindo a inexistência de chefe de secretaria.

A busca da melhoria das práticas e processos de ensino-aprendizagem foi sempre uma preocupação presente no quotidiano da docência.

O trabalho em assessorias na disciplina de matemática e de uma hora de apoio nas disciplinas de Português, Físico-Química e História, foram uma prática de acompanhamento pedagógico que se revelaram muito positivas na recuperação das aprendizagens dos alunos no ano pós pandemia.

O trabalho colaborativo entre os docentes dos vários departamentos/áreas disciplinares foi uma constante que se materializou na planificação das aulas e das atividades, na elaboração e partilha de documentos, na construção de instrumentos de trabalho e de avaliação, na identificação e resolução de problemas e na exploração didática de técnicas de informação e comunicação.

Ainda que se tenha verificado a existência de um bom trabalho de equipa no que se refere ao trabalho desenvolvido pelos vários departamentos/áreas disciplinares e nos vários ciclos de ensino, só em situações pontuais há referência ao trabalho de articulação entre ciclos. De uma forma explícita, os documentos de consulta, referem uma articulação entre o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo. Da análise dos documentos, conclui-se que também foi realizada entre grupos disciplinares. Verificamos que este trabalho não se realiza com a periodicidade prevista, mas realiza-se normalmente no final do ano letivo aquando das reuniões de balanço.

Todos os departamentos fazem referência ao cumprimento ou não dos programas com registo dos conteúdos não abordados por ano e por turma, para que sejam tomadas medidas no ano seguinte.

O Departamento de Línguas levou a cabo um plano de recuperação das aprendizagens, “Escola 21/23”. Este plano consistia no apoio de colegas do 1º ciclo a alunos do 5º ano com mais dificuldades ao nível da literacia, na escola sede.

Salienta-se também, como ações promovidas pelo agrupamento, a receção aos alunos do 5º ano, por alunos da Escola sede, no início do ano letivo e a vinda à Escola sede dos alunos do 1º ciclo, com visita guiada para conhecimento e funcionamento dos espaços.

No sentido de assegurar a totalidade da componente letiva, sem perda de aulas, foi dada a possibilidade aos docentes de fazerem permutas entre colegas da área disciplinar/conselho de turma ou recuperação de aula noutro tempo letivo.

### 2.3.2 Melhoria da gestão dos recursos existentes

| Indicadores                                                 | Meta                                                                                                   | Avaliação |
|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Nº de projetos curriculares em articulação com a Biblioteca | Incluir no PAA, pelo menos, um projeto ou atividade por departamento, em articulação com a Biblioteca. | Cumprido  |

Nesta área de intervenção e no que se refere a este indicador, o nº de projetos curriculares em articulação com a biblioteca, incluídos no PAA, foi concretizado parcialmente, pois o cumprimento desta articulação foi muito afetado pelos dois anos de pandemia.

Durante estes quatros anos, o Departamento de Línguas desenvolveu anualmente, em articulação com a Biblioteca, uma quantidade relevante de atividades e projetos, nomeadamente: *Concurso Nacional de Leitura, Currículo literacias e aprendizagens, concurso top leitor, Encontros com escritores, Clube de leitura, 10 minutos a ler.*

O Departamento de Expressões desenvolveu os seguintes projetos: “Miúdos a votos” e “Roteiro digital de leitura” para alunos do 2º ciclo e com a participação de Educação Visual, Ciências e Matemática.

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas levou à prática as atividades “Plano Nacional de Cinema” e “Clube das Ciências Sociais e Humanas”.

O Departamento de Matemática e Ciências Exatas dinamizou, durante estes quatro anos, o Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual, o Projeto embaixadores da saúde e as atividades no âmbito do PESES (Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual).

Grande parte dos documentos de gestão da ação educativa passaram a ser digitais, com ganhos na eficácia do tempo despendido.

O trabalho colaborativo com recurso à utilização TIC, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21, foi aperfeiçoado e desenvolvido não só entre docentes como também entre docentes e alunos e DTs (Diretores de Turma) e EE.

A utilização do programa Inovar, implementado em 2017/18, para gestão do trabalho dos DTs permitiu agilizar o registo de faltas, a marcação de testes, o livro de ponto digital e a comunicação com os EE.

A comunicação entre professores e entre professores e alunos foi potenciada pela utilização de ferramentas do *G Suite Education*, tais como, a *Classroom* e *Google Drive*, com

maior incidência nos anos da pandemia. No entanto, a perceção geral dos professores é que existe ainda muito trabalho administrativo e burocrático.

### 2.3.3 Melhoria das condições de trabalho e de lazer dos alunos, professores e pessoal não docente.

| Indicadores                                           | Meta                                                                                                 | Avaliação |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Variedade de equipamentos e eventos no espaço escolar | Realizar, pelo menos, uma atividade por período/semestre letivo que inclua todos os ciclos de ensino | Cumprido  |

Ao longo deste quadriénio verificou-se uma grande preocupação na melhoria das condições de trabalho e de lazer de toda a comunidade educativa.

No ano de 2018/19 destacamos a atividade “10 minutos a ler”, iniciada nesse ano letivo, uma vez que envolve todos os docentes/educadores e alunos/crianças do agrupamento. Esta atividade foi desenvolvida ao longo do ano letivo, teve a adesão de toda a comunidade educativa e tem-se mantido.

Salientamos ainda o trabalho desenvolvido pela Biblioteca ao nível do Currículo, Literacias e Aprendizagem em todos os ciclos de ensino e com atividades diversas.

No Dia do Agrupamento realizaram-se diversas atividades que abrangeram todos os departamentos curriculares e ciclos de ensino.

As atividades desportivas, o corta-mato escolar, o mega sprint e o concurso “Canguru Matemático sem fronteiras” englobam todos os ciclos de ensino e têm-se realizado anualmente.

A juntar a estas atividades o agrupamento, através da Biblioteca Escolar e dos vários departamentos desenvolveu uma grande diversidade de atividades e projetos mais específicas e direcionadas para ciclos de ensino/turmas, como: Parlamento dos Jovens, projeto Eco Escola, Clube de Ciências, Clube de Desporto Escolar, Educação para a Saúde, Erasmus+, Mês europeu da cibersegurança.

Os momentos de convívio entre professores e pessoal não docente também acontecem, anualmente, no Natal e final do ano letivo.

As atividades extracurriculares, clubes e projetos, permitiram uma ocupação plena dos tempos escolares com qualidade.

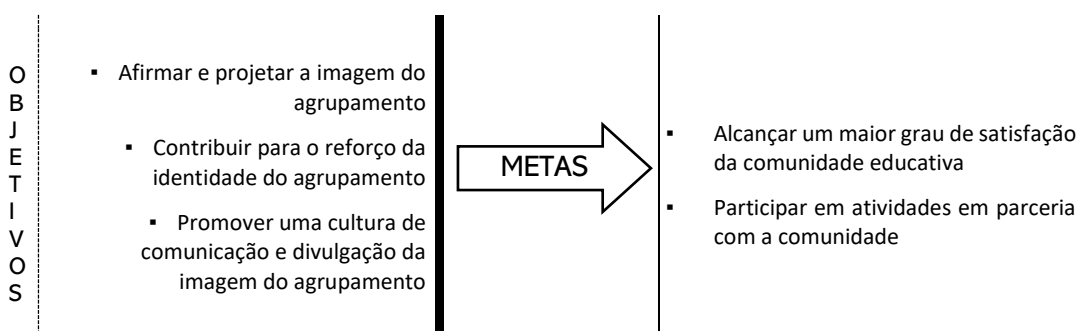
A distribuição de Kits Digitais pelo ME a todos os alunos e professores permitiu uma melhoria das condições de trabalho e de lazer dos alunos e professores.

No âmbito do Programa Escola Digital, que começou por dar acesso a equipamentos e a conectividade a alunos e professores, foi também definido um plano de capacitação digital dos docentes, iniciando-se com o preenchimento do questionário *SELFIE* que permitiu traçar a proficiência do AE e elaborar o Plano de Ação para o desenvolvimento digital das escolas (PADDE). Consequentemente, foi possível disponibilizar formação de níveis diferentes com o intuito de facilitar a utilização dos recursos digitais e tecnológicos, também em contexto de sala de aula. Além da formação de docentes, também foram promovidos Workshops internos para os Embaixadores Digitais de cada turma com o objetivo de, com o desenvolvimento de competências digitais, disseminarem os conhecimentos adquiridos pelos seus colegas e os apoiarem na gestão e utilização dos equipamentos da Escola Digital. Para se monitorizar o PADDE, foi criado um documento de registo das atividades/projetos realizados no âmbito do NTPA, nos quais se recorreu a estes meios, designado por “Sebenta Digital” que é uma importante fonte de informação.

## 2.4 Comunicação e Imagem

Neste relatório e tendo como referência o PEA em avaliação, será analisado e avaliado o grau de concretização das metas definidas na Área Comunicação e Imagem, recorrendo aos seguintes indicadores:

- Registo de opiniões dos participantes nas várias atividades;
- Inquéritos de satisfação.



### 2.4.1 Afirmar, projetar e promover a imagem do Agrupamento

| Indicadores                                                   | Meta                                                       | Avaliação |
|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------|
| - Registo de opiniões dos participantes nas várias atividades | - Participar em atividades em parceria com a comunidade    | Cumprido  |
|                                                               | - Participar em atividades que reforçam a identidade do AE | Cumprido  |

Analisando as atividades desenvolvidas de 2018/19 a 2021/22 e seus respectivos balanços, registaram-se uma multiplicidade de atividades que ajudaram a projetar a imagem da escola não só na comunidade educativa, como também a nível nacional e internacional, a saber:

- espaços expositivos à entrada da escola alusivos a efemérides e atualidade (Natal, Carnaval, 25 de abril, guerra na Ucrânia...);
- atividades que promoveram a aproximação das famílias à escola e o convívio com o pessoal não docente (jantares de Natal e final de ano, entrega dos certificados de mérito, reuniões com EE para dar a conhecer produtos finais dos projetos dos seus educandos...);

- projetos que permitiram interações com outras escolas e instituições do concelho (cortamato escolar e projeto do Desporto Escolar englobando as modalidades de futsal, badminton, atletismo e voleibol; reuniões de trabalho e de partilha no âmbito do NTPA);
- atividades a nível nacional e internacional em que a escola afirmou com sucesso a sua boa imagem (1º lugar no projeto “Orienta-te”, Concurso Nacional de Leitura, Concurso Canguru Matemático sem fronteiras, participação no projeto “Erasmus+”, com deslocação de professores e alunos a Espanha, Grécia e Bulgária, deslocação à escola do Sr. Presidente da República e do Secretário de Estado da Educação no âmbito do projeto concelhio Novos Tempos para Aprender).

Para além do cuidado de abranger toda a comunidade educativa, houve a preocupação de abranger todos os anos de escolaridade.

#### 2.4.2 Promover uma cultura de comunicação e divulgação da imagem do Agrupamento

| Indicadores                                                                                                                                         | Meta                                                         | Avaliação             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo de opiniões dos participantes nas várias atividades</li> <li>- Inquéritos de satisfação</li> </ul> | Alcançar um maior grau de satisfação da Comunidade Educativa | Cumprido parcialmente |

Se considerarmos a divulgação da imagem/comunicação da escola para o exterior, esta é extremamente positiva: edifício moderno, boas instalações e espaços verdes cuidados. Houve igualmente o cuidado em manter o site do agrupamento e da escola atualizado, este, consultado regularmente por toda a comunidade educativa, disponibiliza não só toda a informação oficial como também divulga todas as atividades que decorreram na escola.

No entanto, se sondarmos professores, alunos e o pessoal não docente sobre a comunicação interna dentro do agrupamento, são referidos, pelos inquiridos, alguns problemas pontuais. Os mais relevantes são:

- A divulgação das atividades/projetos está disponível para toda a comunidade educativa na plataforma INOVAR, no entanto por serem tão numerosas, poucos acabam por realizar uma consulta, limitando-se ao conhecimento das atividades do seu departamento ou do seu Conselho de Turma;
- O pessoal não docente, na maioria das vezes, não é informado, pelos professores, das visitas de estudo que estão a ser realizadas.



Todavia, é necessário notar que nos anos letivos de 2019/20 a 2020/21, anos de pandemia, houve uma interação/comunicação mais acentuada entre os membros da comunidade educativa graças às plataformas *Classroom* e *Inovar*, bem como um maior número de reuniões entre DT 's e direção com os EE.

### 3. Considerações finais

Este Relatório de Avaliação do Projeto Educativo 2018 a 2022, produzido pela Equipa de Autoavaliação, constitui um documento que procedeu à identificação do grau de concretização de metas e objetivos fixados inicialmente e à avaliação das atividades realizadas pelo nosso agrupamento de escolas, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo. Esta avaliação do PEA, pretende ser um processo de regulação que conduza à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos.

Da informação recolhida e verificada podemos salientar como pontos fortes da avaliação do PEA que o agrupamento:

- Desenvolve boas práticas educativas;
- É reconhecidamente inclusivo;
- Desenvolve atividades propiciadoras da inclusão e integração social;
- Desenvolve e articula projetos curriculares e extracurriculares;
- Promove muitas atividades destinadas aos alunos e à comunidade educativa;
- Consegue um elevado envolvimento dos destinatários das atividades na sua concretização;
- Realiza atividades e concretiza medidas integrando todos os níveis de ensino;
- Procura a visibilidade das suas atividades e promove a sua relação com o exterior;
- Envolve a ação dos departamentos e das áreas disciplinares;
- Cria um bom ambiente de trabalho entre a comunidade educativa.

No entanto, verifica-se que nem todas as metas foram plenamente atingidas, havendo alguns pontos a melhorar. O agrupamento:

- Não propicia bons resultados escolares internos e externos e de acesso ao ensino superior;
- Não promove reuniões entre ciclos com a periodicidade prevista;
- A informação relativa às atividades do PAA não é veiculada de forma eficaz na comunidade educativa;
- Apesar do combate à indisciplina e de várias medidas/estratégias implementadas, a indisciplina continua a ser uma preocupação do agrupamento.

Como desafios que se colocam no futuro e que devem ser considerados no PEA do próximo ciclo, consideramos os seguintes:

- Realização de reuniões de articulação entre ciclos/áreas disciplinares, pelo menos, uma por ano, no fim ou no início do ano letivo. Caso seja necessário realizar mais alguma, é importante que também se faça o registo/ata;
- Melhorar a comunicação interna relativa às atividades do PAA entre os elementos da comunidade educativa, encontrando mecanismos eficazes de divulgação da informação;
- Propõe-se a centralização da coordenação de todos os projetos/atividades numa equipa de trabalho e a divulgação mensal (num documento único) de todas as atividades, de forma eficaz e antecipada (afixação da agenda mensal em local visível a toda a comunidade educativa e envio por email a todos);
- Uniformização dos graus de gravidade da indisciplina e das medidas disciplinares a aplicar, divulgação na comunidade educativa e aplicação dessas medidas sem exceções;
- Refletir sobre as medidas definidas de combate à indisciplina e torná-las mais eficazes;
- Desenvolver áreas de competências e melhorar resultados académicos, apostando na orientação vocacional (SPO), entre outras estratégias;
- Focar os objetivos do PEA e sua operacionalização para um efetivo Sucesso Escolar, de modo que haja, pelo menos, uma aproximação aos resultados das NUTS onde se insere a UO.

Como conclusão e considerações finais, a equipa de autoavaliação sentiu dificuldades em avaliar as metas deste PEA pela definição ambígua dos indicadores e metas definidos. Sugere-se que na elaboração do próximo PEA haja a preocupação de se definir metas e indicadores que possam ser avaliados de forma objetiva de acordo com as fontes disponíveis (plataformas, relatórios, atas, balanços...). Consequentemente, na elaboração de relatórios finais anuais das diferentes áreas de intervenção, deverá haver o cuidado de estes permitirem uma avaliação clara dos indicadores e metas constantes do PEA.

Ainda se propõe a participação/auscultação das equipas de trabalho das diferentes áreas de intervenção na elaboração do próximo PEA.

Laranjeiro, 27 de fevereiro de 2024

**A Equipa de Autoavaliação**

Florbel Maria Carlos Mil Homens Lopes

Maria Amélia Paredes

Elisabete Moita Dinis Mariano